

LINHA DIRETA



ESPECIAL MANUTENÇÃO

Publicação Oficial do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transporte Metroviários,
Veículos Leves sobre Trilhos e Monotrilhos do Rio de Janeiro - SIMERJ

Gestão 2015/2017 - Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br - email: simerj@simerj.org.br - Tel.:(21)2532-0331 - 22/09/2017 - Nº 11

Rua Santa Amélia, 41 - Praça da Bandeira - CEP. 20260-030 - Rio de Janeiro

LÍDER TRAÍRA DA MANUTENÇÃO, CLAMA POR TERCEIRIZAÇÃO A HISTÓRIA COMEÇOU NA CONSTRUÇÃO DA LINHA 4

Conforme divulgado por todos os meios de comunicações há um descaso do poder público em relação a construção da linha 4 do metrô. Há pouco meses para entregar a construção para a concessionária Metrô Rio, foram contratados dezenas de “empresas”, mais conhecidas pelos trabalhadores como “gatas”.

Uma parte dessas terceirizadas repassaram os seus serviços para outras “gatas” caracterizando uma quarteirização, pois foram contratadas para fazer “isso”... e muitas outras para fazer “aquilo”; enfim, muitas tarefas na época não foram

feitas e até hoje a Concessionária MetrôRio continua refazendo ou consertando as lambanças feitas por essas “gatas”.

A construção da linha 4, é um mal sinal do que é a terceirização. Na época, uma dessas “gatas” tinha um “capataz” que, recentemente, foi contratado para trabalhar como líder e, a sua posição patronal foi apresentada para alguns responsáveis de sua área de trabalho.

Alegando que todos que trabalham na sua equipe são melhores, sugeriu demitir todos os empregados do setor MNE (manutenção estrutura) e, para suprir as necessidades do setor, sugeriu contratar serviços de empresas terceirizadas, por serem mais produtivos e com

menor custo de mão de obra.

AGORA vamos para a nossa realidade: será que esse senhor, que recentemente era “capataz” de uma das “gatas” sabe o que é realmente serviço terceirizado? Ou será que tem algo oculto atrás dessas DIABÓLICAS idéias.

Recentemente o sindicato foi informado que um veículo do MetrôRio fazia mudança na zona sul do Rio de Janeiro no final de semana passada. Será que a razão social da empresa também mudou? Ficaram curiosos para saberem de quem era a mudança?



QUEM APÓIA A TERCEIRIZAÇÃO É INIMIGO DO TRABALHADOR

Segundo pesquisa feita pela própria CNI, 85,6% das empresas que terceirizam o fazem com o objetivo de reduzir custos. Para que seja, dessa forma, economicamente vantajoso contratar por intermédio de outra empresa, a redução dos custos deverá sair de algum lugar, não é isso? Daí o resultado: salários menores, mais horas trabalhadas (segundo pesquisa CUT/Dieese, por volta de três horas semanais a mais), pouco investimento em saúde e segurança do trabalho, etc.

A precarização das condições de trabalho resultante da prática de terceirização vem sendo objeto de inúmeras pesquisas. Ocorre ainda como resultado dessa forma de contratação uma rotatividade mais elevada

entre os terceirizados (tempo médio de permanência no trabalho para os terceirizados de 2,6 anos e para os contratados diretos, 5,8 anos), além de uma grande fragmentação e enfraquecimento sindical.

Com a terceirização há um aumento do desrespeito aos limites da exploração do trabalho. Os trabalhadores terceirizados são expostos a jornadas mais exaustivas, são menos treinados que os trabalhadores diretos, os salários são mais baixos, com pagamento por produtividade, pressionando o trabalhador a intensificar mais o trabalho, muitas vezes além dos seus limites físicos e mentais. A rotatividade elevada e os vínculos de trabalho mais instáveis também reduzem suas resistências à exploração. Várias pesquisas apontam um número bem mais elevado de acidentes e adoecimentos relacionados ao trabalho entre os trabalhadores terceirizados.

Segundo estudo do Dieese/CUT, de cada cinco acidentes de trabalho,

inclusive os que resultam em morte, quatro acontecem com terceirizados. Segundo o auditor fiscal do trabalho, Vitor Filgueiras, no artigo “Terceirização e acidentes de trabalho na construção civil” (2015), nas obras da Copa do Mundo de 2014, sete dos nove trabalhadores mortos eram terceirizados. Há ainda um estudo desse mesmo autor em que são mostrados dados alarmantes sobre o trabalho análogo ao escravo e a relação com a terceirização. Foram analisados os dez maiores resgates nos anos de 2010 a 2014 (50 ações fiscais). Desse total, 44 ações envolveram terceirizados, e do total de 4.183 trabalhadores resgatados, 3.382 eram trabalhadores terceirizados (somente 801 eram contratados diretos).

AS GRANDES LIMPEZAS DO CM SÓ EM 1º DE ABRIL

Essa matéria é direcionada aos gestores(as) do MetrôRio, principalmente aqueles(as) que contratam as prestadoras de serviços. O contrato de prestação de serviços da limpeza no Centro de Manutenção foi feito por quem NÃO conhece nada no ramo e menos ainda o CM, antes a limpeza

era feita diariamente nas áreas, com as grandes limpezas realizadas sempre, por duas ou mais pessoas, nos finais de semana. Constatamos que nos contratos anteriores, a limpeza era realizada por 70 empregados, agora, as mesmas tarefas são realizadas por 20 empregados. O intuito dessa matéria não é desqualificar os empregados da terceirizada da limpeza, pelo contrário, é parabenizá-los pelo que fazem

com tão pouco que tem. Essa empresa que tanto fala em saúde, no bem-estar dos seus empregados, pregar uma condição dessa! Será que na sala que essa pessoa trabalha, a limpeza é só na base da vassoura? Será que na casa dessa pessoa a limpeza é trimestral? Não é preciso ser qualquer especialista para saber que limpeza não é só varrer!